ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA.

GROE – GRUPO DE REFLEXÃO E ORIENTAÇÃO AO EGRESSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EFETIVAÇÃO DA REINSERÇÃO SOCIAL.

WOINORVSKI; Bruna[1];
OGG; Caroline Loures[2];
MARCONATO PINTO; Roseni Inês[3];
QUIMELLI; Gisele Alves de Sá[4];

Resumo-O Setor de Serviço Social do Programa Pró Egresso fiscaliza o cumprimento de penas alternativas. A equipe acompanha, através de atendimentos mensais e contato com as instituições conveniadas ao Programa, as atividades realizadas pelos beneficiários e egressos e repassa as informações ao juízo competente. O que se evidencia na atuação do Serviço Social, é que, além de fiscalizar, a equipe trabalha com questões sócio-culturais presentes na realidade dos egressos, dificuldades e problemas (o uso de entorpecentes, desemprego, dentre outros) que afetam de alguma forma a sua vida, podendo interferir na sua reinserção social e contribuir para que reincidam criminalmente. Diante disso, a equipe de Serviço Social atua visando fazer com que os mesmos reflitam sobre os fatos, superem suas dificuldades e vivam como cidadãos, minimizando a realidade da exclusão e as possibilidades de reincidência criminal. Um exemplo dessa atuação é o projeto GROE, implantado em 2008, criado com o intuito de promover um espaço para a execução de palestras e troca de experiências entre os participantes usuários do Programa através de reuniões que auxiliem os mesmos a superar suas dificuldades, encontrar novas perspectivas de vidal. Para alcançar esse objetivo, a equipe identificou e selecionou as principais problemáticas relatadas pelos usuários durante os atendimentos para serem definidas como temáticas das reuniões. A equipe então, foi capacitada para palestrar nessas reuniões e convocou os usuários do Programa a participarem. O projeto teve grande adesão e resultados positivos concretos, como a colocação de alguns dos participantes no mercado de trabalho, e também subjetivos, que refletiram na vida dos usuários e dos membros da equipe, pois o espaço e a interação proporcionados pelo projeto colaboraram para a melhoria da auto-estima de todos que discutiram as temáticas, propuseram soluções e cresceram juntamente.

PALAVRAS CHAVE: Programa Pró Egresso, Serviço Social, Auto-estima.

Introdução

O Programa Pró Egresso – PPE, iniciou-se na Universidade Estadual de Londrina, Estado do Paraná, com o Projeto Albergue de extensão. O Projeto Albergue obteve tal êxito que foi reconhecido pela Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania que, através da resolução 85.172 de 08/08/1972 concedeu a implantação do Regime de Prisão albergue no Paraná.

Através da resolução 99/97, o então secretário do Estado da Justiça e da Cidadania, Túlio Vargas, Doutor secretário da Secretaria da Justiça e da Cidadania, adotou e implantou o Projeto Albergue, denominando-o “Projeto Themis”. O Projeto previa o atendimento aos apenados beneficiados pelo Instituto de Prisão Albergue em Livramento Condicional da Pena[5], com o objetivo da readaptação do indivíduo à sociedade.

Em 1984, a reformulação da Lei de Execução Penal n°. 720, determinou a assistência ao apenado ou egresso de Unidades Penais. Então, em 23/11/1985, o governador do Estado do Paraná,

[1] Acadêmica do 4º ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Estagiária do Programa Pró Egresso do município de Ponta Grossa desde 2006, idealizadora do Projeto GROE – Grupo de Reflexão e Orientação ao Egresso. E-mail: bruna_woi@hotmail.com.
[2] Acadêmica do 2º ano do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Estagiária do Programa Pró Egresso do município de Ponta Grossa. E-mail: carolinelogg@hotmail.com.
[3] Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG. Coordenadora do Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa. E-mail: rosenines@yahoo.com.br.
[4] Doutora em Educação pela Universidade Londres / Institute of Educatio. Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG. Supervisora do Programa Pró Egresso. E-mail: gquimelli@yahoo.com.br.
[5] Que consiste na antecipação da liberdade ao condenado que cumpre pena privativa de liberdade (em regime prisional) igual ou superior a dois anos, desde que cumpridas determinadas condições.

José Richa, instituiu no âmbito da Secretaria do Estado da Justiça e Cidadania, o Programa Estadual de Assistência ao Apenado e Egresso – Programa Pró Egresso, para ser desenvolvido nas comarcas do Estado, substituindo o Projeto Themis, que passou a funcionar dentro dos objetivos da nova lei.

O Programa Pró Egresso foi implantado em Ponta Grossa no dia 08/06/1977, vinculado à Pró-Reitoria de assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária, através do convênio assinado entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania.

Os objetivos do Programa Pró Egresso consistem em propiciar aos beneficiários e egressos, via acompanhamento técnico, condições que contribuam no processo de retorno destes ao convívio social, diminuindo as motivações de reincidência criminal; acompanhar e orientar os beneficiários e egressos para o cumprimento da pena alternativa; e propiciar à clientela atendida um processo reflexivo sobre a sua realidade, buscando o seu desenvolvimento pessoal, fazendo-os perceberem-se enquanto cidadãos pertencentes a uma sociedade, com seus valores, direitos e deveres.

Tais objetivos são alcançados devido ao trabalho multidisciplinar desenvolvido no Programa que abrange os cursos de Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Direito, onde cada setor do Programa desenvolve atividades e projetos específicos, de acordo com suas competências, habilidades e conhecimentos visando o alcance dos objetivos aos quais o PPE se propõe.

O GROE – Grupo de Reflexão e Orientação ao Egresso, surgiu como complemento a um projeto já implantado e executado no PPE pelo setor de Serviço Social em anos anteriores, intitulado de “Temas Geradores de Reflexão”. Este era um projeto que visava trabalhar questões sociais através de *folders* informativos colocados à disposição dos usuários, durante o atendimento individual. Estes *folders* abordavam temas como: alcoolismo, direitos sociais, tabagismo, violência.

O GROE foi proposto como um complemento ao Temas Geradores de Reflexão, pois, como o seu próprio nome se referia, tal projeto apenas proporcionava o conhecimento por parte do beneficiário, via dialogo e esclarecimentos realizados pela responsável durante o atendimento individual, fornecendo informações necessárias para que o mesmo se tornasse esclarecido sobre as problemáticas abordadas nos *folders*, mas a baixa auto-estima, questão que impedia que o beneficiário refletisse e superasse as suas dificuldades, não era combatida.

Ocorre que muitos egressos apresentavam crises, mostravam-se desacreditados, não viam soluções para seus problemas, sentiam-se excluídos e sem perspectivas. O GROE foi idealizado com o intuito de combater essa baixa auto-estima apresentada por muitos dos egressos do Programa, com o auxílio de profissionais capacitados juntamente com a equipe de Serviço Social, através de encontros grupais. Para isso, convencionou-se ir além do que o projeto Temas Geradores de Reflexão propunha, o GROE foi implantado apostando no fato de que a troca de experiência entre os egressos[6] e beneficários[7] colaboraria para a melhoria da sua auto-estima, através da troca de conhecimento e experiência de pessoas que se encontram em situações semelhantes às suas.

Cabe aqui salientar que, inicialmente, a proposta foi idealizada voltada para os egressos do sistema prisional, contudo, a procura por outros beneficiários levou a equipe a ponderar a riqueza da troca de experiências e, então, expandiu-se a abrangência para estes também.

Objetivos

Constituiu-se como objetivo principal do GROE proporcionar um espaço para reflexão por parte do egresso ou beneficiário do Programa Pró Egresso, através de reuniões, sobre as diversas manifestações da questão social e fazer com que o mesmo consiga identificar alternativas para o enfrentamento da sua realidade. A criação do GROE teve como base o pretexto de que a melhor dinâmica para se atingir esse objetivo seria via trabalho com grupos, visto que as atividades grupais proporcionariam um espaço para troca de experiências e colaborariam muito para o desenvolvimento pessoal e a superação por parte dos membros participantes do grupo.

A opção de desenvolver as atividades do GROE através do trabalho com grupos foi fundamentada no conceito de Konopka (1972, p. 15) quando, em sua obra intitulada “Serviço Social de grupo como parte do Serviço Social – Um processo de ajuda”, o mesmo refere-se que: “O trabalho com grupos é um método do Serviço Social que ajuda os indivíduos a melhorarem a sua situação social, através de objectivas experiências de grupo e a enfrentarem, de modo mais eficaz, os seus problemas pessoais, de grupo ou de comunidade”.

---

[6] A Lei de Execuções Penais, Lei nº. 7.210/84, em seu art. 26 define ser **Egresso**: “o condenado liberado definitivamente, pelo prazo de um ano após a sua saída do estabelecimento, incluindo aqui o desinternado de Medida de Segurança, em igual prazo, como também o liberado condicionalmente, durante o seu período de prova”.

[7] **Beneficiário**: é todo aquele que cometeu infração leve e foi beneficiado por lei a cumprir sua pena através de medidas alternativas, como a prestação de serviços à comunidade.

Vinter (1969, p. 21), ao expor sua opinião sobre o trabalho com grupos, também tornou-se fonte inspiradora para as propostas contidas no GROE de trabalhar com grupos na execução de suas atividades, quando o mesmo afirma que “as pessoas mais apropriadas como clientes [do trabalho com grupos] são os indivíduos com limitações físicas ou mentais, infratores de leis, pessoas solitárias ou marginalizadas, aquelas que carecem de uma socialização efetiva, etc.”.

Ambos conceitos supracitados fundamentaram as ações da equipe no projeto, pois representavam grandes indícios de que o GROE teria êxito em suas ações. E ainda contamos com a compreensão de Eiras (2006) entendendo que “os grupos e as práticas grupais, enquanto fenômenos coletivos, instauram diferentes processos grupais, passíveis de observação, de conhecimento e de intervenção, constituindo uma área de produção teórico-operativa capaz de fomentar habilidades específicas para o trabalho com grupos, qualificando-o como *trabalho profissional*”. Esta autora em sua tese de doutorado buscou compreender a prática grupal enquanto forma de explorações teórico-operativas do trabalho com grupos no Serviço Social.

No entanto, o trabalho em grupo por si só não tem sentido e não alcança os seus objetivos se não for devidamente encaminhado por profissionais qualificados que possam identificar as problemáticas e os fenômenos que envolvem o grupo, verificar de que forma eles se manifestam na vida dos indivíduos, e promover os processos reflexivos e de interação necessários entre os mesmos, como defende Rodrigues (1979, p.50):

> Os fenômenos de grupo são toda forma de expressividade de sentimentos e/ou atitudes, implícita ou explícita, que emerge na dinâmica dos grupos. Através dessa dinâmica emerge uma variedade de fenômenos, tais como simpatias, antipatias, medo, insegurança, timidez, etc. que podem ser expressos claramente ou não. Quer estes fenômenos se mostrem diretamente observáveis, quer sua presença tenha que ser inferida por outras manifestações ou mesmo pela ausência da manifestação, é fundamental para a compreensão e, portanto, para o trabalho com grupos, que estes fenômenos sejam percebidos para que possam ser trabalhados em sua dimensão real.

Dessa forma, o GROE envolveu além do Serviço Social e as demais equipes atuantes no PPE, caracterizando um trabalho interdisciplinar, com profissionais de diferentes áreas desenvolvendo seu trabalho de forma conjunta em benefício dos beneficiários e egressos.

Para se alcançar o objetivo central do GROE, outros objetivos foram estabelecidos de forma a envolver toda a equipe do Programa, como:

- Certificar os estagiários de Serviço Social que participarem da capacitação sobre como “como trabalhar com grupos”, promovida pelo profissional responsável pelo setor de Psicologia, garantindo declaração de atividade extra curricular realizada como um incentivo à participação de toda a equipe;
- Promover discussão com os estagiários pertencentes ao setor de Serviço Social sobre os temas percebidos como necessidade de serem abordados nas reuniões;
- Utilizar os *folders* do “Tema Geradores de Reflexão” como material de apoio nas reuniões grupais, a fim de trazer à tona as problemáticas e promover discussões e troca de experiências;
- Promover acompanhamento técnico – buscar profissionais aptos para trabalhar as problemáticas abordadas nas reuniões;
- Promover acompanhamento psicológico a ser efetuado através de parceria com o setor de Psicologia do Programa Pró Egresso;
- Promover atendimentos individuais em parceria com o setor de Direito, fomentando espaços para esclarecimentos de dúvidas processuais por parte dos egressos e beneficiários;
- Verificar a possibilidade de a carga horária acumulada pelos usuários devido à participação das reuniões do GROE ter validade para o abatimento da carga horária destinada à pena alternativa.

Metodologia

Para alcançar todos os seus objetivos, o GROE foi dividido em duas etapas distintas: a primeira envolvendo a equipe do setor de Serviço Social do Programa Pró Egresso com o objetivo de capacitá-la e prepará-la para o comando do trabalho com grupos, e a segunda etapa, envolvendo os usuários do Programa na execução das reuniões.

Dessa forma, a equipe, assistiu, durante quatro tardes semanais, um mini-curso ministrado pela responsável do setor de Psicologia do PPE, que incumbiu-se de promover orientação à equipe sobre o trabalho com grupos. Durante o período do mini-curso, a equipe foi orientada a realizar um levantamento dentre os usuários do Programa Pró-Egresso com o objetivo de verificar quais deles precisariam ou teriam interesse de participar das reuniões do GROE e sobre qual temática gostariam de receber maiores informações. Dessa forma, ao término dos encontros, foi possível promover uma

discussão com a equipe e identificar conjuntamente quais foram as problemáticas apresentadas com mais freqüência pelos usuários, a fim de trabalhá-las nas reuniões do GROE.

Depois desse processo, as reuniões foram separadas por temáticas e, juntamente com os atendimentos aos setores de Direito e Psicologia, foram agendadas com um mês de antecedência e divulgadas aos usuários do PPE através de *banners, folders* e durante os atendimentos individuais.

Cada membro da equipe (de Serviço Social?direito, psicologia e pedagogia?)responsabilizou-se por uma das temáticas selecionadas para as reuniões e comprometeu-se na busca e preparo de material de apoio para ser utilizado nas reuniões, bem como pelo preparo da sala de reuniões; sendo que os recursos materiais (papel A4, impressora e tinta para impressão, fotocopiadora, transparências e aparelho retroprojetor) foram disponibilizados pelo próprio Programa, pela Secretaria do Estado da Justiça e Cidadania do Paraná e também pela UEPG.

No preparo das reuniões participaram também a Pedagoga do Programa, a Assistente Social responsável, a Psicóloga e os acadêmicos do curso de Direito, o que caracterizou grande colaboração e união de todos os setores do PPE na efetivação do projeto e em benefício dos usuários, além da maior interação e aproximação entre os membros do Programa.

Resultados e Conclusões

De acordo com o cronograma estabelecido na elaboração do projeto GROE – Grupo de Reflexão e Orientação ao Egresso, foi realizado no mês de junho de 2008 o processo de capacitação dos estagiários do Programa Pró Egresso para trabalhar com grupos. As temáticas abordadas na capacitação foram definidas através de conversa informal com a equipe e repassadas para a Psicóloga, que se responsabilizou em preparar um material de apoio para repassar e trabalhar com a equipe.

Foram quatro tardes de atividades e palestras ministradas pela Psicóloga com temáticas referentes a dúvidas e interesses dos estagiários, que foram organizados contemplando as seguintes áreas: apresentação do GROE e Psicologia; Noções de Psicologia Jurídica; Criminalidade; Reinserção na Sociedade e Mercado de Trabalho; Relacionamento interpessoal nas instituições e Prestação de Serviços à Comunidade (Modalidade de pena Alternativa mais comum no Programa).

Nove estagiários participaram integralmente e dois parcialmente das atividades de capacitação. Após a execução das quatro tardes de capacitação, foram distribuídos questionários para a equipe referentes às atividades desenvolvidas com os mesmos que visavam, além de avaliar os conteúdos trabalhados, cumprir outro item do cronograma, referente à definição das temáticas percebidas como necessárias a serem trabalhadas com os usuários do Programa Pró Egresso através das reuniões do GROE.

Os questionários foram preenchidos somente pelos estagiários que participaram em período integral das atividades de capacitação e, em relação às temáticas abordadas nas palestras com os mesmos, todos as definiram como pertinentes e que iriam contribuir para a sua melhor abordagem e atuação no atendimento para com os usuários do Programa Pró Egresso.

Em relação às atividades do GROE com os usuários, cem por cento dos estagiários que responderam ao questionário acreditam no propósito do GROE de que as reuniões com grupos tendem a contribuir para a melhoria da auto-estima dos egressos. Nesse quesito vale ressaltar duas colocações feitas por estagiários:

"Muitas vezes o Programa Pró Egresso é o único lugar onde o prestador [usuário do Programa] *é ouvido".*

"Raramente uma pessoa consegue recuperar-se sozinha. Em grupo, a partir dos testemunhos de pessoas na mesma condição que a sua, torna-se 'mais fácil' recuperar-se pela ajuda mútua".

De acordo com os dados obtidos nesse questionário, é possível perceber que a equipe acredita na efetividade do projeto e nos bons resultados que o mesmo pode trazer para a comunidade usuária do Programa Pró Egresso, fator tido como de extrema importância, visto que as atividades do GROE são direcionadas de acordo com aspectos que a equipe de Serviço Social percebe nos atendimentos individuais; além de que, a equipe mostrando-se motivada, contribuiu com seus conhecimentos participando e palestrando nas reuniões de forma compromissada com os propósitos do projeto.

Em relação aos aspectos/temáticas a serem abordados nas reuniões do GROE, seis assuntos foram definidos como relevantes: o estímulo para os egressos/beneficiários deixarem de ser usuários de entorpecentes; benefícios sociais; como evitar a agressividade; motivação para pessoas que se sentem incompreendidas; e responsabilidade e valores como essenciais para que os mesmos possam viver como cidadãos de direitos e deveres.

Uma temática que não foi citada nos questionários de avaliação, mas que, desde o início da execução do GROE em 2008 a equipe de Serviço Social do Programa Pró Egresso definiu como sendo seu eixo principal de atuação se refere a "reinserção no mercado de trabalho".

Desta forma, foi valiosa a parceria com a Secretaria do Trabalho e Previdência Social – SETP (Agência do Trabalhador) da cidade, com o intuito de receber e repassar informações referentes a vagas de emprego e cursos de qualificação profissional aos usuários do Programa Pró Egresso. De março a agosto de 2008, foram divulgados seis cursos de qualificação profissional que garantiam vagas de emprego no seu término, porém não se tem dados em relação aos resultados que os cursos trouxeram para os usuários, pois a princípio, teve-se a intenção de apenas verificar a aceitação dos usuários do Programa.

Nos meses de setembro e outubro de 2008 foram divulgados três cursos aos usuários do Programa Pró Egresso: Confecção de Vestuário, Serigrafia e Operador de Máquinas de Costura. Duas pessoas se inscreveram, através das informações obtidas no PPE, no curso de Confecção de Vestuário, sendo que uma delas recebeu o certificado de conclusão; quatro pessoas se inscreveram no curso de Serigrafia, sendo que três receberam o certificado de conclusão; e uma pessoa se inscreveu no curso de Operador de Máquinas de Costura, recebendo certificado de conclusão.

Na segunda fase do GROE, referente às reuniões grupais com os usuários do Programa Pró Egresso, nem todas as temáticas identificadas pelos estagiários do setor de Serviço Social como importantes de serem trabalhadas com os usuários foram contempladas. Apenas as temáticas referentes aos "benefícios sociais" e "estímulo para deixar de utilizar entorpecentes" foram abordados e, devido ao eixo central do projeto, de focalizar suas atividades na preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, a questão da "motivação" e "responsabilidades e valores" foram incluídos nas atividades, mas com as explanações voltadas para o mercado de trabalho. Além dessas temáticas, a questão do "Mercado de Trabalho formal e informal", a "qualificação profissional" e "Como se portar numa entrevista de emprego", também foram abordadas nas reuniões grupais.

Em reunião com a coordenação, foi efetuado um convite para a equipe do Programa Pró Egresso para participar como ministrantes das palestras do GROE. Sete, dos onze estagiários de Serviço Social presidiram palestras, além da Psicóloga e da Pedagoga do PPE, que também contribuíram com seus conhecimentos.

Em comum acordo, as atividades do GROE – etapa de reuniões com os usuários do PPE, foi executada contemplando as seguintes temáticas: Direitos Sociais: Como e onde conseguir benefícios, Mercado de Trabalho Formal e Informal, Qualificação Profissional, Comportamento e estima voltada ao mercado de trabalho, e Combatendo a Dependência Química.

Frente ao objetivo geral do projeto que consistia em propiciar uma maior reflexão por parte do apenado sobre as diversas manifestações da questão social buscando identificar alternativas para o enfrentamento da sua realidade, promovendo assim, um espaço para troca de experiências pessoais e orientação por parte de pessoas capacitadas, a fim de melhorar a auto-estima dos apenados, uma avaliação foi realizada pela equipe ao término de suas atividades, contemplando os quesitos de eficiência, eficácia e efetividade[8], obtendo a seguinte conclusão:

- A eficiência não foi total no tocante ao objetivo geral do projeto, visto que a execução do mesmo ficou comprometida pela ausência de certos recursos materiais que tornariam o ambiente das reuniões mais agradável e equipado para a recepção e desenvolvimento das atividades com os usuários. Acredita-se que, se houvesse a disponibilização de recursos como mais cadeiras, lousa e giz, *data show* as reuniões seriam mais atrativas e realizadas de forma mais dinâmica. No entanto, a ausência desses recursos não atrapalhou o desenvolvimento das atividades do Projeto, e essa dificuldade foi superada, pois a equipe utilizou-se de outros recursos materiais como o aparelho retroprojetor e transparências.

- A eficácia não foi comprometida durante a execução das reuniões do GROE nem durante os atendimentos específicos dos setores de Direito e Psicologia, visto que a equipe buscou conhecimentos e informações sobre as temáticas escolhidas para serem discutidas nas reuniões e sobre os processos, e se preparou para a abordagem dos sujeitos participantes através da etapa de capacitação para o trabalho com grupos para instigar a participação dos sujeitos de forma com que eles expusessem as suas experiências e dúvidas. De acordo com os comentários efetuados pelos sujeitos que participaram das atividades do GROE e, inclusive com o ingresso de oito participantes no mercado de trabalho após a sua participação das reuniões, entende-se que foi possibilitado um

[8] **Eficiência** diz respeito à relação entre os resultados e os custos envolvidos na execução de um projeto, permitindo comparar intervenções alternativas quanto a sues custos; **Eficácia** se refere ao grau em que se alcançam objetivos e metas do projeto em relação aos impactos causados na vida dos sujeitos alvo das ações do projeto; e **Efetividade** está relacionada aos impactos que o projeto ocasionou num âmbito mais abrangente.

espaço de reflexão para os usuários e discutidas e encontradas formas de enfrentamento para as suas problemáticas.

- A efetividade também foi alcançada no objetivo geral do projeto a partir do momento em que as vagas ofertadas para as reuniões do GROE permitiam a participação não apenas de usuários do Programa Pró Egresso, mas também de amigos e familiares desses usuários, que participaram da mesma forma. Assim, as informações e reflexões propostas nas reuniões atingiram um âmbito mais abrangente, além dos usuários do Programa. Pode-se afirmar, além disso, que a efetividade do projeto é garantida principalmente pelo fato de que os participantes das reuniões, sejam usuários do PPE ou não, trabalham como agentes multiplicadores do saber que adquiriram nessas atividades, repassando as informações que obtiveram para outras pessoas, e assim sucessivamente.

Considerações Finais

O GROE – Grupo de Reflexão e Orientação ao Egresso, foi idealizado com o intuito de suprir a problemática da baixa auto-estima apresentada por grande parte dos usuários do Programa Pró Egresso, ao promover um espaço de reflexão e troca de experiências e conhecimentos. As respostas positivas contidas nos questionários de avaliação das reuniões grupais, os comentários satisfatórios sobre as palestras, bem como o preenchimento de 78% das vagas ofertadas para as reuniões grupais (equivalentes a trinta e nove vagas preenchidas de um total de cinqüenta vagas ofertadas) e a participação de aproximadamente 60% por cento dos inscritos (equivalente a vinte e dois participantes dos trinta e nove usuários que se inscreveram) nos leva a crer que o projeto conseguiu suprir a demanda apresentada e contribuir para a melhoria da auto-estima dos usuários do PPE que participaram das reuniões, o que caracteriza a eficácia do projeto.

As informações repassadas para os usuários por meio das palestras com temáticas variadas também são um diferencial do GROE, principalmente porque pode-se dizer que o conhecimento repassado aos participantes das reuniões não se limitou aos encontros grupais: pois a equipe elaborou e forneceu material de apoio, que permanecerá em posse dos participantes, e estes se tornaram agentes multiplicadores do saber adquirido, podendo repassar as informações obtidas nas reuniões para outras pessoas que, por sua vez, comentarão com outros indivíduos, tornando um ciclo que ocasionará impactos na vida de todas essas pessoas. Dessa forma, a efetividade do projeto é garantida.

Apenas um fator deve ser superado para que as ações do GROE se expandam e perpetuem: um maior espaço físico e o acesso a recursos materiais que contribuam para a recepção adequada dos usuários e dos convidados a ministrar palestras. Levando-se em consideração que a tendência é de aumentar a demanda, visto que o projeto terá maior visibilidade com a divulgação dos seus resultados e através de informações repassadas por usuários que já participaram de suas atividades, a eficiência do projeto pode tornar-se comprometida, caso não se amplie a capacidade para receber um número maior de participantes.

Contudo, é válido ressaltar os impactos causados pelo projeto para os participantes: encaminhamento para cursos e vagas de emprego, atendimentos jurídico e psicológico, repasse de informações atuais sobre diferenciadas temáticas, fornecimento de material de apoio e atenção para cada caso. Mas, principalmente, é possível citar o impacto ocorrido com a equipe do Programa Pró Egresso que se uniu e se mobilizou visando proporcionar o melhor atendimento possível aos usuários. Essa experiência, sem dúvida, contribuiu muito para que se desenvolvesse o espírito do trabalho em equipe e o comprometimento para com os usuários. Postura essa, que deverá servir de exemplo para a vida profissional de todos.

Referências

BRASIL. **Lei de Execuções Penais.** Lei nº. 7.210/84. Promulgada em:

EIRAS, A. A. L. T. S. **Grupos e Serviço Social**: explorações teórico-operativas, o caminho a percorrer. Programa de Pós-Graduação da UFRJ, 2006.

KONOPKA, G. **Serviço Social de Grupo como parte do Serviço Social – Um processo de ajuda**. Tradução: Adolpho José da Silva. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1972.

RODRIGUES, M. L. **O trabalho com grupos e o Serviço Social**. São Paulo: Cortez & Morais, 1979.

VINTER, R. Princípios para a prática do Serviço Social de Grupos. Buenos Aires: Humanitas, 1969.